TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE, PARTE 1: J. D. VANCE

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Entre a diplomacia com o Irã, a guerra de Trump e a disputa republicana de 2028, J. D. Vance tenta equilibrar convicções e ambição, mas pode acabar sem aliados.

J. D. VANCE AO LONGO DO TEMPO

Embora J. D. Vance tenha, recentemente, traçado uma distinção entre suas próprias opiniões e a decisão de Donald Trump de iniciar uma guerra contra o Irã, sua conduta deve ser analisada sob diferentes perspectivas. De fato, é preciso separar três questões distintas: sua posição genuína em relação ao Irã, sua divergência com a ala belicista do Partido Republicano e seus cálculos políticos para o futuro.

O PASSADO

A realidade é que, desde o início, Vance posicionou-se contra a ala intervencionista do Partido Republicano, opondo-se ao envolvimento dos Estados Unidos em guerras prolongadas no

Oriente Médio. No que tange ao Irã, ele também tendeu, de modo geral, a favorecer uma solução diplomática.

Ao aceitar a responsabilidade pelas negociações com o Irã, ele colocou-se, na prática, em rota de colisão com a ala linha-dura do Partido Republicano, que encara qualquer acordo com Teerã como um recuo americano.

Ainda assim, Vance jamais se opôs a todas as formas de pressão sobre o Irã. Ele continua a insistir em uma redução substancial da capacidade de enriquecimento de urânio do país como uma das condições para um eventual acordo.

O PRESENTE

Após a derrota eleitoral dos republicanos em 4 de novembro de 2026, Vance apontou abertamente a guerra contra o Irã como o principal motivo do revés de seu partido. Esse posicionamento representa uma tentativa clara de distanciar-se de Trump.

Uma provável motivação por trás dessa postura é preservar sua posição política visando à eleição presidencial de 2028, além de atrair o segmento da base republicana que se opõe à guerra. Portanto, sua conduta não pode ser compreendida apenas sob a ótica da política externa.

A oposição a Vance intensificou-se justamente por esse motivo. Alguns, dentro do campo republicano, já o descartaram como possível candidato. Outros foram além, descrevendo-o como um "infiltrado", uma acusação que, aliás, não carece de precedentes históricos nas fileiras republicanas.

Contudo, a alegação de que ele seria um infiltrado a serviço dos Democratas não é sustentada por evidências confiáveis. A divergência de Vance em relação à ala belicista do Partido Republicano não deve ser confundida com uma lealdade política ao partido rival. É um jogo político complexo.

Se Vance pode ser visto como um infiltrado, por que não considerar a possibilidade oposta: a de que ele seja um cavalo de Troia, promovendo os interesses justamente daquele a quem parece se opor?

Até agora, Trump tem se beneficiado da conhecida estratégia do "policial bom, policial mau" ("*good cop, bad cop*"). Em duas ocasiões anteriores, ele deu a entender que acreditava na diplomacia, chegando, por vezes, a demonstrar otimismo quanto às suas perspectivas. Contudo, enquanto as negociações estavam em curso, ele lançou ataques militares, justificando-os sob a alegação de que o prazo preestabelecido para a diplomacia havia se esgotado sem que um acordo fosse alcançado.

Seja qual for a verdade, este jogo parece estar chegando à sua fase final.

Talvez Vance seja, de fato, um infiltrado, e Trump não tenha conseguido perceber a verdadeira natureza de seu próprio vice-presidente. Por outro lado, ele pode ser o candidato-

reserva dos moderados republicanos, aguardando nos bastidores para surgir como sucessor caso Trump fracasse, munido, inclusive, de críticas a decisões tomadas anteriormente por este. Ou, quem sabe, ele seja apenas um hábil ator político a serviço de Trump, encarregado de manejar a opinião pública e fornecer justificativas políticas para decisões que levam à guerra.

FUTURO POLÍTICO EM JOGO

Atualmente, muitos analistas políticos tentam prever o futuro político de Vance. Para avaliar suas perspectivas, será preciso acompanhar de perto sua conduta nos próximos meses, especialmente no que diz respeito às negociações nucleares com o Irã e à forma como ele conduz seu relacionamento com Trump.

Ainda é cedo para afirmar que Vance está fora da disputa pela indicação presidencial republicana em 2028. No entanto, acontecimentos recentes tornaram, sem dúvida, sua posição política mais complexa.

O futuro político de Vance parece ter se tornado mais complicado pelos seguintes motivos:

• **Derrota Eleitoral Republicana**: A pesada derrota dos republicanos nas eleições de meio de mandato, em 3 de novembro de 2026, intensificou a pressão por uma reavaliação da liderança e das políticas do partido.

• **Sua Oposição à Guerra com o Irã**: Vance apontou a guerra com o Irã como um dos principais fatores da derrota eleitoral republicana. Essa postura pode fortalecer seu apelo junto aos eleitores contrários à guerra, mas também acarreta custos políticos dentro da ala intervencionista do Partido Republicano. No início desta semana, Ari Fleischer, ex-secretário de imprensa da Casa Branca durante o governo de George W. Bush, lançou um ataque contundente a Vance, escrevendo:

> *"Sr. Vice-Presidente,*
>
> *Permita-me oferecer uma perspectiva diferente. O problema não foi a guerra com o Irã; o problema foi o cessar-fogo pelo qual o senhor foi responsável!*
>
> *Se você inicia uma guerra, deve vencê-la e levá-la a um desfecho. Caso contrário, nem deveria tê-la começado. Em vez disso, você negociou um cessar-fogo que não durou nem funcionou, deixando-nos em um estado de incerteza, com preços mais altos e forças americanas ainda posicionadas na região."*

• **Marco Rubio, um Sério Rival:** O secretário de Estado dos EUA é um dos possíveis rivais de Vance. Alguns relatos sugerem que Rubio pode deixar o governo para entrar na corrida presidencial de 2028.

• **O Principal Dilema de Vance**: Como vice-presidente, Vance não consegue se distanciar facilmente do histórico de Trump. Contudo, para garantir a indicação republicana, ele talvez

precise, em algum momento, criticar pelo menos parte do legado político de Trump. Nesse sentido, talvez o maior erro de Vance seja tentar se tornar o herdeiro político de Trump e, simultaneamente, posicionar-se como crítico de suas políticas.

• **O Fator Decisivo**: Trump continua a exercer uma influência considerável sobre a base republicana, e sua posição sobre quem deveria sucedê-lo politicamente pode desempenhar um papel significativo nas primárias republicanas.

DUAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Para compreender Vance, é preciso reconhecer também uma contradição fundamental:

Ele pode se opor à abordagem de Trump em relação à guerra sem, necessariamente, opor-se aos objetivos estratégicos dos Estados Unidos no que diz respeito ao Irã. Em outras palavras, Vance pode acreditar que os EUA devem alcançar seus objetivos quanto ao programa nuclear iraniano, mas não por meio de uma guerra custosa e prolongada.

Essa distinção é particularmente importante na prática. Um negociador que se opõe à guerra não é, necessariamente, um negociador disposto a aceitar as exigências do outro lado.

POTENCIAIS CANDIDATOS REPUBLICANOS

Ao considerar possíveis candidatos republicanos para a eleição presidencial dos EUA em 2028, três cenários merecem atenção:

• **Primeiro Cenário**: Vance permanece como o herdeiro político de Trump e, apesar de suas divergências, emerge como o principal candidato republicano e, inclusive, como o grande expoente do movimento MAGA.

• **Segundo Cenário**: Rubio tira proveito das divergências entre Vance, Trump e a ala mais belicista do Partido Republicano para consolidar sua posição como principal nome da legenda.

• **Terceiro Cenário**: Uma derrota republicana desencadeia uma disputa mais ampla pelo futuro do partido, trazendo para o páreo outras figuras de destaque, como Ron DeSantis.

Todos esses desdobramentos sugerem que Vance está em uma posição politicamente complexa. Como diz um conhecido provérbio persa, ele pode acabar sendo “rejeitado por um lado e abandonado pelo outro”, um homem preso entre dois mundos, sem que nenhum deles esteja disposto a acolhê-lo plenamente.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*